

chada tem uma janella redonda, se o friso exterior é sustentado por modilhões ou cachorros figurados ou lisos, se nas paredes lateraes ha janellas ou em seu logar pequenas frestas, se é de uma, duas ou tres naves, numero de altares, nome do orago.

XIX.º—Capellas, oratorios. Sua antiguidade e invocação; votos antigos (clamores religiosos); romarias.

XX.º—Alminhas. Copia exacta dos seus letreiros, sem alteração de uma letra, e indicação das figuras mais salientes pintadas no nicho, como pontifices, bispos e monarchas.

XXI.º—Se no archivo parochial se encontram pergaminhos ou titulos antigos; se na igreja ha quadros de valor, azulejos, tapessarias, alfaias de ouro ou prata, etc.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

309. Mindello (Entre-Douro-e-Minho)

Pedra de Guilhado

«Esta sita em terra vayxa em algumas partes alta, e de todo este sitio senão descobre mais que para a parte do Nacente o monte da Glorioza Santa Eufemea, e o sitio da mesma santa que dista huma Legoa para o Poente se descobre o mar com que avezinha e estando no feirol se descobre des o sitio do Castello da Povoa the a barra do Porto couza de cinco Legoas, e deste se ve a grande pedra que tem por nome Guilhad¹ (*sic*) que só nos grandes impitos do Mar no tempo do inverno lhe passa por partes as ondas. Pedra que servia aos viscainhos de escondrio (*sic*) no tempo que guerreavão contra o Engles.....» (Tomo XXIII, fl. 955).

310. Mira (Beira)

Supposta cidade de Mirogalo. — Modo antigo de caçar

«Hã Tradição que a dita lagoa de Mira nos tempos antigos fora hũa Cidade chamada *Mirogalo* e que esta se afundara e se conta que aestindo nella o gloriozo Apostolo São Thomé della se retirara e Christo Senhor Nosso lhe falara dizendolhe que sahise da dita Cidade e se puzesse a vista della aonde estaria athe o fim do mundo fazendo milagres e obrando prodigios. Esta notticia alem de ser commua a tradiçãõ referida o certificou tãobem hũ clerigo desta mesma Freguezia que nella hé cura há muitos annos chamado o Padre Manoel Rodrigues

¹ *Viliati* genetivo de *Viliatus*.

de Santo Antonio que hindo tomar Ordens sacras a Cidade de Lisboa, estando na camara Eccleziastica della hũ homem muyto velho que ahy se achava ouvindo falar e dizer que elle hera de Mira lhe certificara e relatara a sobreditta notticia assim da lagoa ser cidade como o referido nomẽ de *Mirogayo* como de nelle aestir Sam Thomé da maneyra sobredita. Dizendo o achara e lera em huma chronica muyto antiga.

E com effeito asim o tem mostrado a Experiencia em tantos prodigios como obra e tem obrado o glorozo Apostolo São Thomé desde que appareço há tantos seculos no dito lugar atras declarado athe o prezente aonde ainda existe com a mesma frequencia de milagres, e do povo com tal fervor como se fosse no principio.

Cria esta lagoa muyto lodo e Ervas a que chamão murrassa ou molisso de que se utelizão os Lavradores tirando-o e apanhando-a engehosamente para a cultura de suas terras e com elle semear as suas novidades. E nella se tem achado alguns vestigios que testificão a tradição antiga de que fora Cidade, porque com a dita murrassa tem tirado alguns alguidares e Lousa antiga e dinheyro antigo de cobre e junto da mesma lagoa se tem achado vestigios de Cazas e hũ Almo-faris munto antigo, e pello meyo da mesma lagoa hia huma terra firme ao modo que foy estrada ou muro a que os naturaes da terra chamão Ilha. Criava Erva aonde hia pastar o gado o qual já hoje se não vê pellas arejas terem alagado munta parte da lagoa e terem crescido as agoas. Terá a dita lagoa quazi hũ quarto de legoa de largo e quazi meya legoa de comprido e inda que o mar só dista della meya legoa comtudo não entra nella, e he toda de agoa doce. Pella parte do poente e Norte he toda cercada de arêas que a continuação dos ventos e cheas a vam alagando por lhe fallar os resguardos que antigamente tinha de matos e Arvores de que estava povoado tudo o que hoje são arêas desde a dita lagoa athe o mar. He tanto abundante de cassa de Adeus, Lavancos, Negras, Rabias e de outras diversidades no tempo de inverno a dita Lagoa que costumavão os naturaes da terra hirem a espera della na Entrada e sahida da mesma lagoa, e ahy com huns paus curtos grosos de huma parte e agusados da outra a que vulgarmente chamavão Porrytos (?) lhe atiravão ao ar e matavão munta quantidade de cassa, o que já hoje não fazem por uzarem de espin-garda.» (Tomo XXIII, fl. 989).

311. Miranda (Entre-Douro-e-Minho)

Castello dos Mouras

«Hé terra aberta e nunca foi Praça de Armas e so tem huns Penedos altos huns em sima dos outros chamados Castelo de Miranda e há tra-

dição que para elles se Refugiaram os Mouros no tempo da sua expugnação». (Tomo XXIII, fl. 1025).

312. Moledo (Beira)

Ruínas de edificios. — Castello e obras dos Mouros. — Estrada coberta. — Castello da Maga

«Esta terra não he murada, nem nunca o foi; mas para a parte do Nascente fica hum monte alto a que chamam o Oiteiro de S. Lourenço, e principia a elevarse logo deste Lugar de Moledo, e athe o mais alto deste monte he meia legoa, e no ponto mais alto he quazi de figura (*sic*) adonde se descobrem e acham hūas pedras que mostram serem ruínas de algum edificio, e ha tradiçam que fora ali Castello de Mouros, e correndo o tempo esteve ali tambem huma capela de S. Lourenço (donde se supoem que o oiteiro tomou o nome). . . .; e para a parte do meio dia deste Lugar dos Cazais e entre este de Moledo está outro Oiteiro que fica quazi no meio da subida que vai deste lugar para o Oiteiro de S. Lourenço, e se chama o Oiteiro do Vieiro aonde se ve huma cova larga com dois braços e ha tradiçam que de hum destes braços que fica para a parte do Norte hia por debaixo da terra huma estrada sahir a hum Ribeirinho que corre ao pe do Oiteiro, e que tudo isto fora obra dos Mouros a estrada esta hoje tapada, e se dis a taparam os moradores porque lhe perigavam ali os gados; e para a parte do Norte deste Lugar de Moledo fica outro monte que chamam a Serra da Maga donde está outro oiteiro que chamam o Castello de Menha ou o Castello de Maga adonde se descobrem huns pedaços de parede que em partes terem ainda hoje sete ou oito palmos de altura e parede forte, e estam estes tres oiteiros fronteiros hū dos outros com distancia de meia legoa huns dos outros, e estam cheios, e cobertos de matos que a terra produs em abundancia¹. (Tomo XXIII, fl. 1098).

313. Mombeja (Alemtejo)

Oiteiro do circo

«No principio da Serra das Pedras distancia de hum quarto de Legoa desta Aldeia está hum Monte muito alto que o vulgo chama o Oiteiro do Sirco este Monte está cercado de Muro antigo que não sobe da terra e dizem pessoas velhas que nelle quizerão edificar a Cidade de Beja, porem não descubro noticia certa porque dezistirão e a fizeram

¹ Este extracto já foi publicado por Borges de Figueiredo na *Revista Archeologica*, iv, 136.

aonde hoje existe e bem se vê que só fizeram os licenses e não houve terra ou Cidade por não se achar dentro nem fora dos Muros signal algum de ruina e dizem que por esta razão se intitula esta freguezia de Mombeja por se chamar o Monte de Beja antigamente que corrupto o vocabulo se chama agora Mombeja ou será tambem porque esta serra he a maior e mais levantada que tem Beja em seu termo». (Tomo XXIII, fl. 1118).

314. Monchique (Algarve)

Assento primitivo de Monchique. — Edificio antigo

«Monchique se chama este lugar o qual he muito antigo teve seu principio em o Collado e pello discurso dos annos se mudou a povoação e juntamente o nome». (Tomo XXIII, fl. 1141).

«A Igreja Parochial deste Lugar esta dentro do mesmo e não tem mais lugar que lhe pertença que o dos Cazaes aonde ha a ruina de hum antigo edeficio em huma quinta que se chama de Santo Antonio...» (Tomo XXIII, fl. 1141).

315. Monforte (Beira)

Minas de ferro. — Lapa

«Há vestigios em varias partes de se fabricar em alguns tempos ferro porque se achão escumalhos do mesmo ferro». (Tomo XXIV, fl. 1226).

«Tem a Serra concavidades em varias partes como são a Caza chamada da Lapa debaxo do chão feita em hum penhasco, que só tem hũa boca por entrada. Outra chamada a Caza subterranea da mesma factura. Dous fogos mais que se lhe não pode investigar o fundo que lançandolhe para dentro hũa pedra vay bastante tempo fazendo grande roido». (Tomo XXIV, fl. 1227).

316. Monforte-do-Rio-Livre (Tras-os-Montes)

Inscrição portuguesa do castello

«O Castello foy mandado fazer pello Senhor Rey D. Dinis como se manifesta de huma inscricam que na porta interior delle se acha que dis assim:

EU DOM DINIS ESTE CASTELLO FIS
 QUEM DEPOIS DE MIM VIER
 SE DINHEYRO TIVER
 FARÁ O QUE QUIZER¹

(Tomo XXIV, fl. 1224).

¹ Cfr. inscrição V do n.º 7 n.º O Arch. Port., II, 137.

317. Monsanto (Beira)

Lapas. — Balneo. — Torre do Pião. — Lenda. — Serra da Mouraria.
 Trova historica. — Freguesia do Salvador

«No Bispado da Guarda, comarca de Castello Branco, a cujo nascente distancia de sette legoas está a villa de Monsanto, assim chamado pellos Anacoretas que a elle se refugiarão e nelle viverão pella invazão do Mouro». (Tomo XXIV, fl. 1271).

«Nesta villa floreceu Santo Amador hermitão da Ermida de S. Pedro de Vir a Corça asim chamado porque huma vinha á sua Lapa (que existe com veneração junto a Ermida) dar Leyte a huma criança que o servo de Deos por inspiração Divina foi tirar ao Cimo de huma penha inravessivel». (Tomo XXIV, fl. 1276).

«Junto a S. Pedro de Vir e Corça say da penha grandiozo olho de agoa quente de que em tempos antigos se uzou em Caldas porquanto em alguma distancia se vê em penha viva hum capacissimo balneo com escada e repuxos». (Tomo XXIV, fl. 1278).

«No cimo do monte tem hum fortissimo Castello com quatro Torres. Huma defronte do Castello em penha viva chamada a Torre do Pião demolida pella face que olha para a Fortaleza. Ignorace quem a demolio. Ha porem tradição que pello tempo das alteraçoes de Euora no anno de 1637.

He esta Fortaleza obra dos Templarios que nella se fizeram fortes contra a potencia e orgulho dos Mouros, que a tiverão em citio sette annos (e não forão os Romanos, como alguns escreverão por menos veridicas informaçoes) a tão prolixo cerco não podião já rezestir os Christaons por falta de sustento athé que em dia da Invenção da Santa Cruz tres de Mayo pellos annos de 1230 lhe inspirou Deos que dessem de comer a huma bezerinha huma lemitada porção de trigo que só havia no Castello, e a lancassem delle a vista dos inimigos que achando-a rebentada e cheya de trigo julgarão que ainda havia tanto mantimento que sustentavão os animais com trigo; pello que desconfiados da Empreza levantarão logo o citio¹.

Ainda hoje em memoria deste feito no dia de Santa Cruz se ajunta a mocidade pellas Torres e penhas com grande regozijo lancando Cantaros, roscas, e varias couzas». (Tomo XXIV, fl. 1278).

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, II, 64, nota; e III, 196, n.º 126.

«Tem mais á parte do Norte a Serra chamada da Mouraria, em distancia de hum quarto de Legoa, chamada assim por ser habitada de Mouros, que para vexarem e combaterem Monsanto principiarão fortalezas cujos vestigios existem». (Tomo XXIV, fl. 1280).

Freguesia de S. Miguel. — «. . . . estando em sittio que durou sette annos o Castello desta villa, posto pellos Mouros, vendo-se já os sitiados na maior consternação se rezolverão a tomar o Conselho de huma Matrona já velha, no qual lhe dizia que tomassem hũ Bezerro e fartando-o bem de trigo o lancassem dos Muros a baixo; pera que vendo os Mouros que tinham tanto trigo que até aos animaes o davão, se havião de rezolver a levantar o Cerco; o que com effeito assim succedeo, dizendo a trova seguinte:

Monsanto, Monsanto;
Orelhas de Mulo,
Quem te vencer;
Vencerá todo o Mundo.

E ainda hoje a 3 de Mayo dia de Santa Cruz os Moços solteiros indo ao mesmo Castello, e a outros sitios altos com hũ Cantaro de barro coberto com hum pano fazem esta Cerimonia representativa do referido successo, e as Raparigas vestindo huma figura em traje de Molher lhe tributão seus cultos de bailes, danças e cantigas em memoria tambem da sobredita Matrona». (Tomo XXIV, fl. 1291).

«Nam há mais couza alguma digna de memoria e só á que por tradiçam consta nesta Villa, que vivendo nella hum sapateiro chamado o Tratembalde em o anno da felis Aclamação pegando em huma escada se foi com ella até as portas do Castello; e arrimandoa á primeira, sobio ate chegar ás Armas reais que estão sobre ella; e fês a trova seguinte estando alimpando as mesmas Armas do muito musgo que tinhão criado:

As armas tem muito musgo;
As armas se hão de alimpar;
Portugal hade reinar;
Que não pode ser escuzo.

E com effeito he tradição que assim succedeo nos termos que assim se refere». (Tomo XXIV, fl. 1293).

«. . . . so hũa tradição de que quando se fundou esta Villa foi primeiro intento dos fundadores plantarem na nella para a parte do Nascente; e ainda hoje a este sitio lhe chamão Monsanto, e outros Maria Criada, tendo por nome toda a Circunferencia a Serra da Moraria ou Moreirinha *corrupto vocabulo. . . .*» (Tomo XXIV, fl. 1297).

318. Monsaraz (Alemtejo)

Inscrição latina

« em hũa forte e levantada Torre, e sobre a mesma porta está o votto que o Senhor Rey Dom João quarto fez de defender a pureza da Conçeyção da Senhora, e lhe ser tributario todos os annos escripto em hũa pedra marmore da maneira seguinte.

ETERNIT · SACR ·
IMMACULATISSIMAE
CONCEPTIONI MARIAE
IOAN · IV · PORTUGALL · REX ·
UNA COM GENERAL · COMITIS
SE, ET REGNA SUA
SUB ANNUO CENSU TRIBUTARIA
PUBLICE VOVIT

ATQUE DEIPARAM IN INPERII TUTELAREM ELECTAM
A LABE ORIGINALI PRAESERVATAM PERPETUO DEFENSORU
JURAMENTO FIRMAVIT

VIVERET UT PIETAS LUSITAN ·
HOC VIVO LAPIDE MEMORIALE PERENNE
EXARARI JUSSIT
ANNO CHRISTI M · D · C · XL · VI ·
IMPERII SUI · VI ·

(Tomo xxiv, fl. 1323).

319. Montalegre (Tras-os-Montes)

Castello romano. — Lagõ artificial

« Tambem no termo do Lugar de Parafita, que he da freguezia de Santa Maria de Viade e lemite deste Concelho se devizão as ruinas de hum inexpugnavel e antiquissimo Castello chamado de Sam Romam e ainda que no sentir de alguns fosse o dito edificado com toda a formalidade de que ao presente nelle se descobre pellos Mouros para delle se deffenderem no tempo que occuparão as Hespanhas; comtudo a dita openião he menos verdadeyra e por tal a reputa o Autor das memorias de Braga, afirmando ser o ditto Castello edificado pellos Romanos. . . . etc. E não há muitos annos que huns moradores do Lugar de Veade com ambição de no dito acharem algum thezouro demolirão muytas couzas memoraveis delle e entre ellas o lugar onde estava pintado o novillo e parte de huma systema que no alto do Castello estava fundada do que ainda existem vestigios indubitaveis em distancia de meya Legoa para o Poente ao pé da via Romana, de que assima se fas menção. Estão alguas ruinas da fortificação chamada do

Rodrigo e ao pé desta morão dois Lavradores e as cazas destes ainda os alicerses dellas e parte da parede hé do tempo da refferida fortificação que a darse credito a tradição mais verosimil e avista do que fica exposto hé sem duvida, foy tudo isto obra dos Romanos e o passarem estes pellos referidos sitios he induvitavel e assim o testeficção os padrois que na dita via e perto donde foi o Castello de Sam Romam e o de Rodrigo se encontrão. Em o lugar de Sapellos, que hé da freguezia de Sam Pedro de Sapiães há hum lago de altura consideravel no qual andão peixes, e junto do dito ha hũas concavidades subterraneas, e arteficiaes, e ainda que alguns queirão affirmar fora artefactura dos Mouros toda esta operação, contudo esta openião se deve reputar seguindo a que segue o já citado Autor das Memorias Bracharenses, que affirma ser o dito Lago e concavidade originado de nelle tirarem os Romanos grandes somas de ouro». (Tomo xxiv, fl. 1389 e seg.)

320. Mortargil (Extremadura)

Anexim local

« só se trás hum ditado muito antigo que os moradores desta villa dizem: Serra de Maltim quanto ouro e prata tens em ti: porem não consta a cauza porque se dis este ditado». (Tomo xxiv, fl. 1415).

321. Monte-Mor-o-Novo (Alemtejo)

Inscrição romana

«A villa de Monte mor o novo está cituada na provincia de Alemtejo, Comarca e Arcebispado de Evora em dés grãos e doze minutos de Longetude e 38 grãos e 34 minutos de Latitude. No tempo dos Romanos foi povoação insigne para o que he fundamento irrefragavel a pedra que se acha na extrior parede do ádro da Igreja Matris de nossa Senhora do Bispo, que ainda hoje existe dentro da Cerca da antiga Villa em que se fás memoria de huma Flaminia de toda a Luzitania difrente da Eborense como se vê da inscrição de que estando tão publica, nenhum dos nossos historiadores fes menção¹:

Outras memorias se achão que mostrão a sua antiguidade respeitada dos idólatras e veneráda em todos os seculos por huma das memoraveis da nossa Luzitannia. Foi celebrada com o nome de Castra Maliana, pela abundancia nativa de seos frutos e pelo inexpugnavel Castello com que se fazia timivel. Nela estava pregando a fé São Mancio. . . . etc.» (Tomo xxiv, fl. 1429).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

¹ Corp. Insc. Lat., n.º 122.